



POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

EIXO
2

PDI, PLANEJAMENTO DIDÁTICO INSTRUCIONAL E POLÍTICA DE ENSINO DEGRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Política de Ensino:

A POLÍTICA DE ENSINO da instituição é definido como: “**Promoção de experiências e vivências acadêmicas que primam pela qualidade de ensino por meio da indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão**”, está fundamentada na construção de relações de ensino/aprendizagem com vistas aos melhores indicadores de qualidade do Ensino ofertado, no desenvolvimento de competências do perfil do egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos. A POLÍTICA de ENSINO da IES se orienta pelas seguintes **diretrizes**:



Atender aos requisitos legais educacionais e as orientações das diretrizes curriculares nacionais para a formação do perfil do egresso, considerando as demandas da região, a missão e visão da IES.



Desenvolver o Ensino de graduação com base em competências e habilidades previstas nas DCN's, considerando os aspectos de atualização curricular; utilização e desenvolvimento de material didático; oferta de componentes curriculares semipresencial e promovendo a formação de profissionais capazes de atender as demandas econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais da região.



Promover a qualidade do ensino e a inovação pedagógica, utilizando-se de metodologias ativas, por meio da interação teórico-prática, da pedagogia de projetos e acessibilidade pedagógica e atitudinal, ensino interdisciplinar, transversal e flexível com processos de avaliação que tenham como foco a aprendizagem em acordo com o que se estabelece no Programa de Qualidade de Ensino e Programa de Inovação Pedagógica.



Promover a articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do Programa de Articulação Pesquisa, Ensino, Extensão e Responsabilidade Social Institucional (PAPEERI);



Promover a disseminação de valores éticos, humanísticos, ambientais e socialmente responsáveis, por intermédio de seus Programas de Educação Ambiental e ainda o Programa de Educação para os Direitos Humanos obedecendo ao que determina a legislação pertinente.



Realizar o Programa de Monitoria, como estímulo a formação de novos quadros docentes.



Promover a gestão participativa, por meio dos NDE's e Colegiado docente e discente, garantindo inclusive a representatividade de alunos em órgãos colegiados e intercâmbio.



Atender seus estudantes, ofertando o apoio acadêmico, pedagógico e psicopedagógico necessário ao suporte de sua vida acadêmica e estudantil, tendo como meta o acolhimento a acessibilidade e a permanência do mesmo em condições excelentes de aprendizagem, por meio do Programa de Apoio ao Discente; Programa de Acessibilidade, Programa de Acompanhamento do Egresso e Nivelamento.

Figura 1: Políticas de Ensino

Objetivos do Ensino

Desenvolver, por meio da pedagogia de projetos na perspectiva interdisciplinar e transversal, projetos educativos com a temática de Educação das relações étnico-raciais, Educação para os Direitos Humanos, Educação ambiental em todos os períodos de todos os cursos.

Promover práticas de ensino que incorporem metodologias ativas, perspectiva interdisciplinar e transversal do conhecimento, acessibilidade e processos avaliativos com foco na aprendizagem e integração com as tecnologias da informação.

Desenvolver, dentro dos cursos de graduação, Projetos de Ensino que se articule com a Pesquisa, a Extensão e a Responsabilidade Social tendo em vista, as diretrizes e os objetivos do Programa de Articulação Ensino, Pesquisa, Extensão E Responsabilidade Social Institucional da IES.



Melhorar os resultados institucionais e promover o crescimento institucional, atendendo os requisitos legais educacionais, as orientações das diretrizes curriculares nacionais e o catálogo nacional de cursos tecnológicos, para a formação do perfil do egresso, considerando, as demandas da região, a missão e visão da IES

Acompanhar a elaboração e o desenvolvimento dos Projetos Políticos e Pedagógicos de Cursos de Graduação, os quais deverão ter como foco o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do egresso dos respectivos cursos, considerando os aspectos de atualização curricular; utilização e desenvolvimento de material didático, promovendo assim a formação de profissionais capazes de atender as demandas econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais da região, a missão e visão da IES.

Figura 2: Objetivos de Ensino

Os objetivos do ensino preconizarão os aspectos disciplinares, interdisciplinares e transversais a todos os cursos, sempre voltados para elaboração de projetos de responsabilidade social (comunidade externa), através da elaboração de propostas de resolução de problemas socioeconômicos, culturais e ambientais.

Na sua metodologia e prática de ensino, a política de ensino possibilitará fornecer ao estudante formação científica, fundamentada pelos **valores** de excelência, profissionalismo, ética e inclusão social, voltada ao incentivo cultural, a inovação e difusão tecnológica e à compreensão teórica das operações a executar, em áreas de mercado bem determinadas pelas linhas de pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, a inserção de disciplinas institucionais em todos os cursos que

carregam uma base comum de formação (holística) imprescindível a todos os estudantes da universidade, independente sua área de conhecimento.

O currículo neste enfoque, se apresentará organizado em dois planos: o primeiro plano chamamos de plano horizontal propomos o desenvolvimento dos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade. Já o segundo plano, denominado de vertical, representará o enfoque transversal, e trará à tona temas de relevância social, artística, cultural compondo com a perspectiva horizontal, uma formação ampla que se dedicará a formação para a vida e para o trabalho. É na perspectiva da transversalidade que temas relativos as relações étnico-raciais, direitos humanos, inclusão e questões ambientais, serão tratados.

Os planos de aprendizagem serão elaborados na perspectiva dos alunos, na sua dificuldade, na sua experiência e no contexto regional, coletados na avaliação diagnóstica, e serão produzidos no sentido de garantir uma dada organização pedagógica a partir de sequências didáticas planejadas, que assegurem o alcance dos objetivos propostos no componente curricular e o desenvolvimento de competências previstas nos PPCs, inserindo elementos tecnológicos de complementação e enriquecimento dos conteúdos e das aprendizagens previstas, assim, na realização de atividades pedagógicas com o uso de jogos, vídeos, e demais recursos didáticos disponíveis, no uso dos laboratórios (para o curso com esta previsão), na inserção do contexto do mundo do trabalho nas atividades de sala de aula, com desenvolvimento de projetos ou atividades, os estudantes tem a oportunidade de experimentar diversas possibilidades de aprendizagem e receber estímulos diversos

A educação continuada promovida pela instituição contribuirá para o aperfeiçoamento da qualificação profissional dos egressos, por meio dos cursos de pós-graduação, atividades de extensão e pesquisa, além de outras atividades acadêmicas de intercâmbio e inclusão social, fomentadas de modo que constituirão subsídios para o aperfeiçoamento das concepções e práticas curriculares.

A interação com as comunidades interna e externa será promovida visando à constante articulação entre a teoria e a prática e prestando um serviço de qualidade por meio de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, com foco em problemáticas locais, beneficiando direta e indiretamente a todas as partes interessadas da IES.

No nível da pós-graduação, o desenvolvimento das competências será tomado como objetos do processo de aprendizagem trabalhando conceitos, habilidades e atitudes que se entrecruzarão no trabalho sistemático em sala de aula, em uma proposta inovadora e dialógica no espaço também da pós-graduação.

Neste sentido, a política de ensino de graduação e pós-graduação da IES terá como seus princípios, a construção coletiva, a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade e a problematização do

saber, como elementos essenciais para a construção de aprendizagens significativas, duradouras e capazes de proporcionar a melhor inserção do futuro egresso no mercado de trabalho com preparo técnico-científica que resulte em autonomia intelectual e profissional, visando sempre a excelência educacional a IES.

Desta maneira, tendo em vista as Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação, com a incorporação de avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a inovação e a interdisciplinaridade, as metas institucionais previstas para serem alcançadas ao longo do período de vigência desde PDI possuirão estreita relação com a missão, valores e com a visão de futuro que a Instituição tem para si, qual seja a de se tornar referência em qualidade do ensino superior na Região.

Métodos e as Técnicas Didático-Pedagógicas, Metodologias e Atividades de Avaliação

A proposta da instituição é proporcionar uma educação contextualizada, ativa, participativa e questionadora com as necessidades da região do cerrado, construindo um espaço de construção de soluções utilizando diversas vertentes transversais para análise das demandas e elaboração do conhecimento, de modo que o aluno se torne o protagonista do processo de ensino-aprendizagem e que transcenda a “sala de aula” como o único lugar privilegiado para o ato de aprender.

Como prática fundamental para formação profissional e cidadã dos estudantes da instituição, o processo didático-pedagógico estabelece a garantia de debates, visitas técnicas extraclasse e produções múltiplas sejam técnica-científicas e artísticas, sobre temas contemporâneos amplos, envolvendo questões referentes as premissas da educação como à diversidade, à memória cultural, ao meio ambiente, à produção artística e ao patrimônio cultural, ao desenvolvimento econômico e social regional, melhoria das condições de qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

Portanto, o cruzamento do conhecimento acadêmico com atividades operacionais e técnicas aplicadas ao setor produtivo da região e do incentivo à utilização intensiva, seja própria, terceirizada ou fornecida, de laboratórios, equipamentos, tecnologias e instalações de maneira geral, que simulem as condições de trabalho dos ambientes profissionais dos diversos cursos de graduação e pós-graduação.

O uso de metodologias inovadoras, ativas, experimentais e tecnológicas fazem parte do modelo estimulado pela instituição para condução das atividades e avaliações, de modo que proporcione ao estudante práticas pedagógicas que favoreçam a inter e a transdisciplinaridade pela integração e atualização de conteúdos curriculares e extracurriculares em atividades que simulem o cotidiano da formação profissional, favorecido pelo atendimento educacional especializado e as

atividades de avaliação diversificadas baseadas nas diretrizes da Política para o Ensino de Graduação e Pós-Graduação.

Assim, institucionalmente desejará proporcionar ao estudante práticas pedagógicas que favoreçam a construção de um olhar crítico e analítico, que o acompanhará como egresso. Considere-se também a adição no processo de formação das atividades complementares, extracurriculares e de responsabilidade social que fomentarão no aluno a capacidade de escolha de seu percurso de formação, a partir dos seus interesses e habilidades.

Na aprendizagem baseada em competências serão planejadas e executadas ações que articulam os componentes conceituais, procedimentais e atitudinais, mobilizando o aluno a agir com eficácia em uma determinada situação real, nova e em diferentes contextos (em sala de aula ou atividades extraclasse), integrando recursos tecnológicos, emocionais, culturais e políticos para resolução dos problemas.

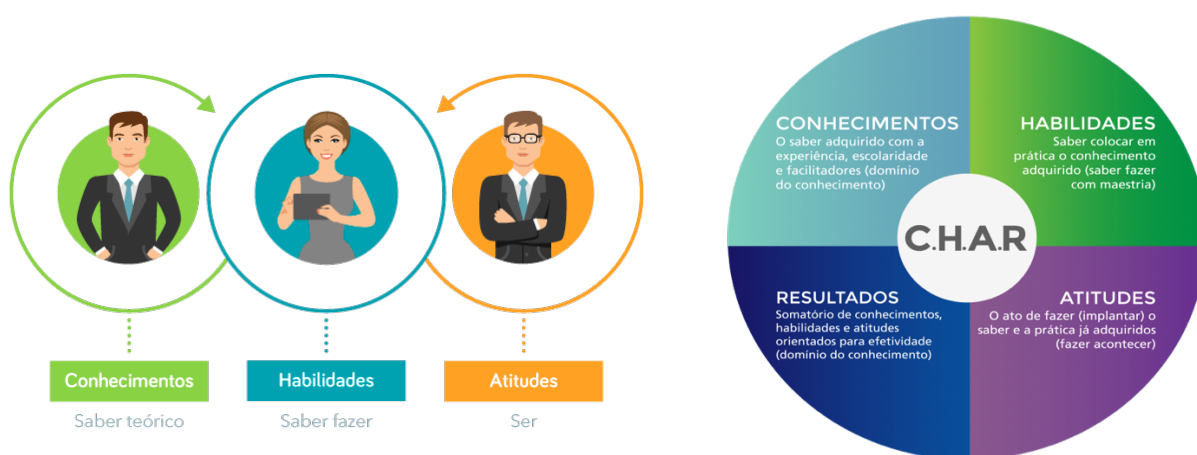
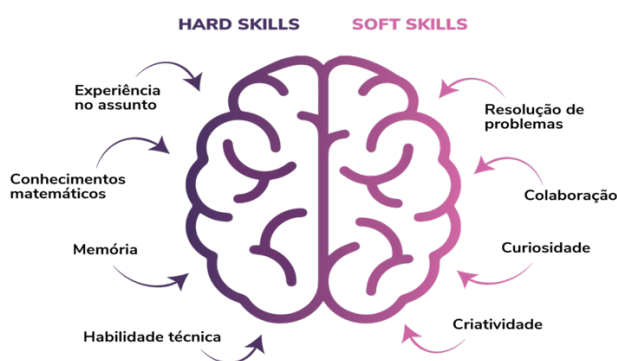


Figura 3: Formação por Competências

A aprendizagem baseada em competência deve abarcar situações educativas relacionando problemáticas do contexto do convívio local, tendo em vista a responsabilidade social da região. E para facilitar a aprendizagem, os docentes devem auxiliar os alunos para que dominem os conteúdos e habilidades de forma autônoma e independente (atitude).

Nessa perspectiva, ao mobilizar as atitudes na aprendizagem, emergem os princípios, valores, normas, condutas e padrões de comportamento, com o trabalho em equipe, compartilhado, solidário, ético, autônomo e proativo para intervenção e resolução do problema.

A instituição distribuirá a formação das competências necessárias para construção de um profissional atrelado aos valores e missão institucional em dois grandes grupos: competências gerais (*soft skills*) e específicas (*hard skills*).



As competências gerais, também chamadas de soft skills, são transversais e desenvolvidas em todos os cursos da instituição.

As competências gerais são habilidades ou qualidades comportamentais que estão relacionadas à maneira como uma pessoa se comporta ou lida com diferentes situações.

Figura 4: Competências Soft Skill e Hard Skills

As competências gerais são aquelas que todo estudante e profissional, independentemente da área em que atua, necessita para participar e colaborar com o desenvolvimento do seu local de trabalho e da sociedade na qual está inserido. Essas competências gerais estão vinculadas as Diretrizes Curriculares dos Cursos e as Portarias ENADE/MEC e são identificadas como:

- Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações;
 - Elaborar sínteses;
 - Otimizar as Tecnologias da Informação e Comunicação
 - Gerenciar e resolver conflitos;
 - Argumentar coerentemente;
 - Analisar e criticar informações;
 - Questionar e investigar a realidade;
 - Detectar contradições;
 - Projetar ações de intervenção;
 - Propor soluções para situações-problema;
 - Construir perspectivas integradoras;
 - Fazer escolhas valorativas avaliando consequências;
 - Extrair conclusões por indução e/ou dedução;
- competências específicas (*hard skills*) são conhecimentos, habilidades e atitudes intrínsecos de cada curso e a sua à área de formação, que permitem ao profissional aprofundar-se e especializar-se de modo qualificado no campo de atuação específico da profissão escolhida.

Para o desenvolvimento do planejamento didático-instrucional dos cursos de graduação e pós-graduação é implementado o levantamento das competências



exigidas no “Perfil do Egresso” de cada curso, que devem ser coerentes com objetivos e matriz curricular dos cursos, assim estes são revisados considerando resultados da autoavaliação institucional, estudos de mercados de trabalho e consultas com profissionais da área. A partir desse levantamento, é construído um mapeamento dos objetivos do curso e das disciplinas, de modo a alinhá-los com as competências profissionais (soft e hard skills) imprescindíveis ao seu desenvolvimento gradual ao longo do curso.

Os coordenadores de curso direcionam o corpo docente a analisar e reconstruir os objetivos de aprendizagem de cada disciplina e, por conseguinte, os planos de aprendizagem, alinhando-os à concepção do currículo como um todo, com as competências necessárias para sua formação universitária, exprimindo-os em comportamentos, habilidades e atitudes observáveis e mensuráveis, verificadas através das rubricas de aprendizagem.

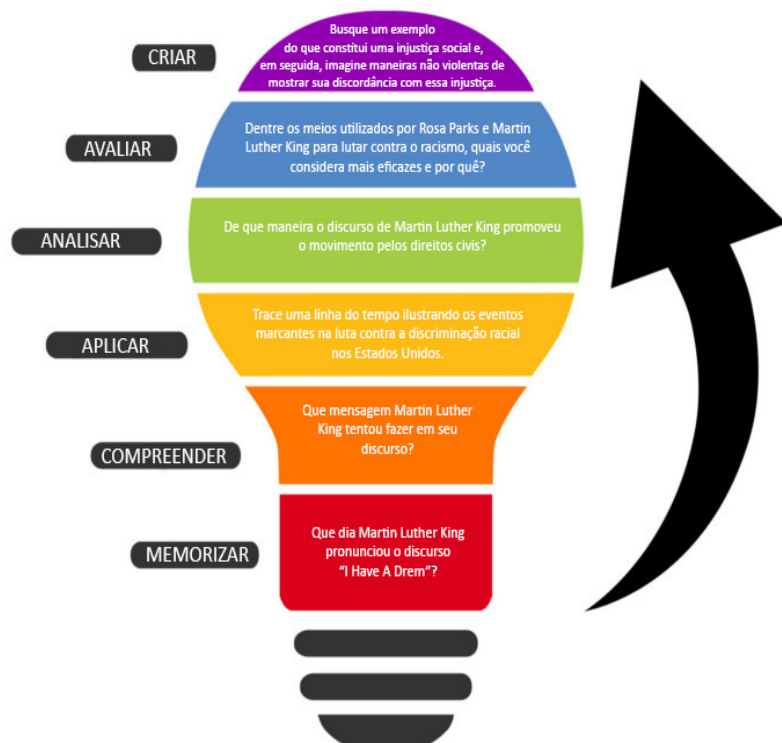
A estrutura do modelo apresentado pode ser visualizada através da ilustração abaixo:



Figura 5: Modelo didático-instrucional

Os objetivos de aprendizagem da instituição serão desenhados utilizando a Taxonomia de Bloom, estruturada em níveis de complexidade crescente, do mais simples ao mais complexo, de modo a garantir o desenvolvimento completo, gradual e adequado do estudante ao longo dos anos de formação. Mais pertinente ao modelo educacional adotado pela instituição, a revisão utilizada por Krathwohl em 2001, foi implantada conforme o modelo ilustrativo a seguir:

A Taxonomia de Bloom é utilizada para o desenho dos objetivos de aprendizagem do curso, das disciplinas e das atividades pedagógicas de modo evolutivo e cumulativo.



TAXONOMIA de BLOOM

A Taxonomia de Bloom é um sistema que cria uma hierarquia para os diferentes níveis de cognição, classificando em objetivos os processos de ensino e aprendizagem.

Para aplicação da Taxonomia de Bloom, o docente desenvolverá a hierarquia dos níveis de cognição nos planos de aula e nas atividades avaliativas, de forma que o estudante consiga adquirir cada uma das habilidades dentro do seu nível de aprendizado.

Figura 6: Taxonomia de Bloom Revisada e exemplificada

Um destaque especial tem-se as dimensões dos processos de ensino-aprendizagem pautados na diversidade de contextos como garantia e profundidade na busca da qualidade de ensino e práticas exitosas culminantes na execução dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação, conforme apresentada na figura abaixo.

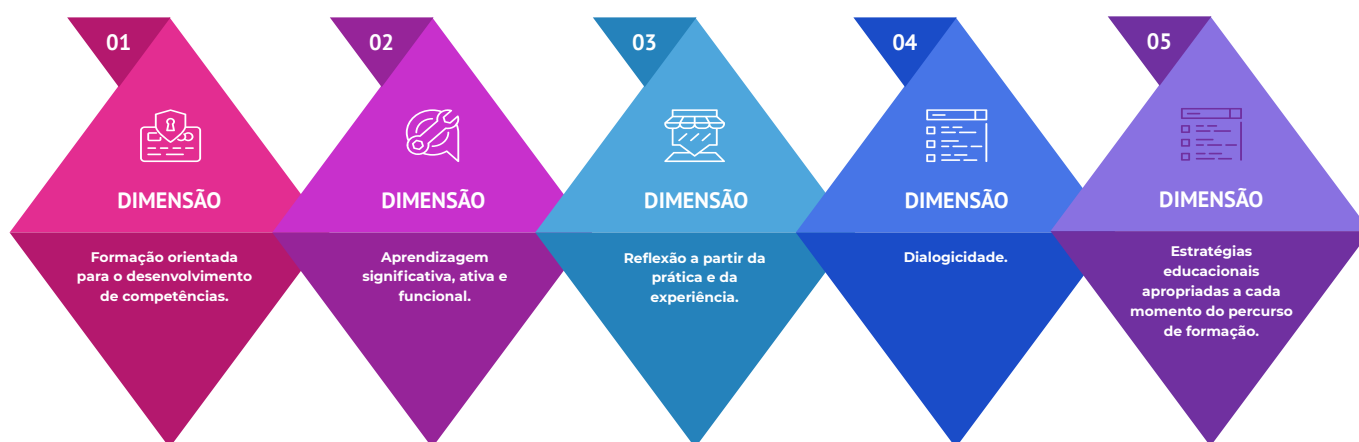


Figura 7: Dimensões do processo de ensino-aprendizagem

Para que todo esse processo ocorra a instituição buscará desenvolver currículos que incorporem a aprendizagem ativa, definida como um método instrucional que engaje o estudante no processo de aprendizagem como protagonista do processo de criação do conhecimento e ator das

transformações realizadas no seu entorno. Estas metodologias têm algumas características principais:

1	O aluno é corresponsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender;
2	O currículo é integrado e integrador, e fornece uma linha condutora geral, no intuito de estimular o aprendizado. Essa linha se traduz nas unidades educacionais temáticas do currículo e nos problemas que deverão ser discutidos e resolvidos nos encontros com os estudantes;
3	A Instituição oferece uma grande variedade de oportunidades de aprendizagem, por meio do uso de espaços e tempos diversos, tais como: laboratórios, salas de uso especial, contado com profissionais de alta performance de mercado, experiências externas, estágios, bibliotecas e acesso a meios eletrônicos e ambiente virtual de apoio (Internet);
4	O aluno é precocemente inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional;
5	O aluno é constantemente avaliado em relação à sua capacidade cognitiva e ao desenvolvimento de habilidades necessárias à profissão;
6	O currículo é maleável e pode ser modificado conforme nas reuniões realizadas com NDE e colegiado;
7	O trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e interprofissional são estimulados;
8	A assistência e o atendimento ao aluno são individualizados, de modo a possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com a gestão do currículo e outros, necessidades – fácil acesso aos coordenadores de curso.

A aplicação desse método, será acompanhada de estratégias metodológicas que buscam envolver o aluno numa dinâmica cognitiva, procedimental e atitudinal, colocando no centro do processo de formação, através do uso de metodologias ativas tais como: Gamificação, Simulação Realística, Dramatização, Think-Pair-Share, Sala de Aula Invertida (flipped classroom), Desing Thinking, Estudos de Casos, Mapas Mentais e Conceituais, Peer Instruction, Problematização, TBL, Storytelling, Podcast, Cine-fórum, Snowball, Role Play, Jamboard, Jigsaw Classroom, Realidade Virtual Ampliada, Aula Conferência, Ciência Baseada em Evidências, Blogger ou Brainstorming até metodologias mais sistematizadas, como Aprendizagem Colaborativa, Baseada em Projetos e Problem-based Learning (PBL), Arco de Maquerez e Metodologia Baseada em Projetos, sempre organizadas e orientadas pelas competências profissionais expressas no projeto pedagógico de cada curso e nos objetivos da disciplina e da aula.

O uso de recursos tecnológicos e inovadores para materialização dessas estratégias metodológicas sintetizam o uso de aplicativos, simuladores, laboratórios virtuais, robôs, modelos anatômicos, games, softwares específicos etc. que simulam situações reais e possibilitam a variação das condições em que podem acontecer, propiciando uma experiência segura, mas próxima da realidade. Dentre os recursos estimulados para o processo de ensino e aprendizagem tem-se:



Figura 8: Aplicativos de Metodologias Ativas

A acessibilidade pedagógica da Instituição estará voltada para uma educação mais inclusiva com a oferta de ambientes educacionais com estruturas adaptadas para receber pessoas com deficiência, justamente para assegurar acesso à educação plena e irrestrita. A instituição adotará materiais adaptados, apoio especializado e suporte estrutural para materialização das atividades.

As práticas metodológicas também estarão direcionadas à acessibilidade atitudinal que se refere à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude o indivíduo que impulsiona a remoção de barreiras em qualquer ambiente educacional.

Com o intuito de promover e desenvolver o ensino considerando os aspectos humanísticos, éticos, ambientais, sociais, de acessibilidade/inclusão e ainda os aspectos técnico-científicos da formação, como fundamentais a formação dos estudantes, se realizará por meio da adoção de práticas educativas interdisciplinares e transversais do conhecimento, articulando sempre a ensino; a pesquisa e a extensão, a partir de ações orientadas para formação das competências necessária ao pleno exercício profissional, concretizadas em atividades que promovem, entre outras instâncias transversais, a responsabilidade social.

Em busca de melhoria continuada nos índices institucionais que articulam as políticas de ensino e de graduação e de pós-graduação as ações da IES se fundamentam em:

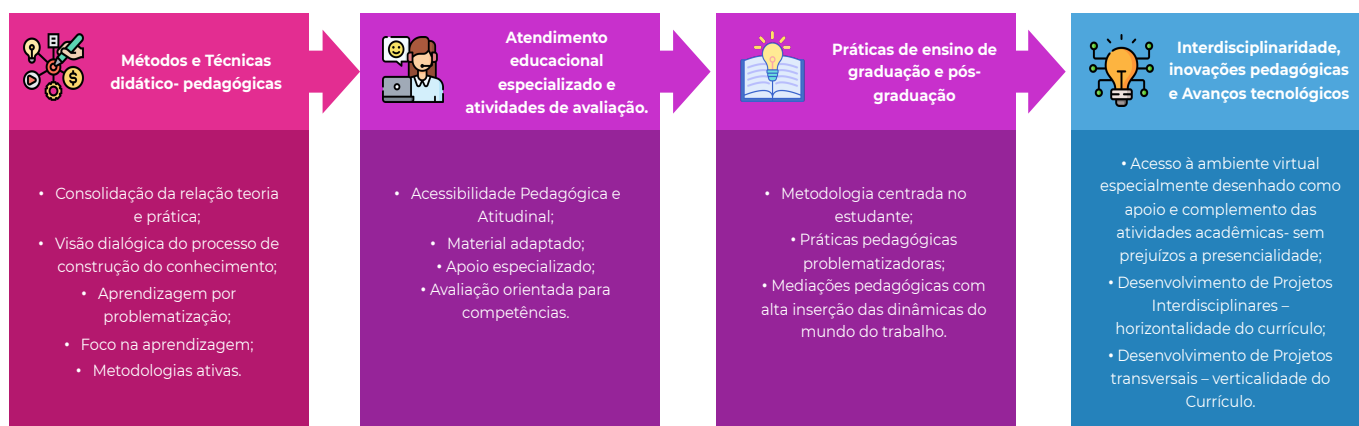
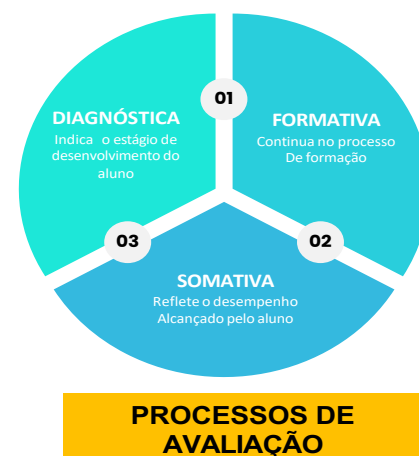


Figura 9: Resumo do planejamento didático institucional e políticas de ensino(Graduação e Pós-graduação)

A dinâmica de avaliação dos alunos eclodirá de um processo cooperativo, contínuo que possibilitará a pesquisa sistemática da aprendizagem, devendo ser considerados os aspectos qualitativos e não somente os quantitativos nos resultados obtidos ao longo do processo de aprendizagem. A formação baseada em competências, o uso de metodologias ativas, a atualização curricular e o processo de avaliação diversificado serão uma prioridade institucional, na qual, o processo de avaliação será instituído por três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

Figura 10: Processo de Avaliação

Em função das características específicas de cada conjunto de competências previstas e articuladas com os conteúdos desenvolvidos, os professores elaborarão seu processo avaliativo, com um conjunto de diferentes instrumentos, que logicamente estarão alinhados com as características primordiais ou essenciais dos mesmos, desta maneira será combinado, além de diferentes mecanismos avaliativos, a partir da vasta gama de modos de avaliação que o professor terá a disposição. O professor tem a oportunidades de experimentar, um rico processo avaliativo, que funciona também como regulador de desempenho, propiciando aos professores e alunos a oportunidade de redirecionar as rotas traçadas no plano de aprendizagem, com a finalidade de fazer a gestão do desempenho acadêmico de maneira intencional e pedagógica.



A gestão eficiente da aprendizagem, será realizada institucionalmente, por meio do monitoramento do desempenho acadêmico, sendo realizada por meio de construção de painéis de resultados que deverão ser discutidos nos colegiados de cursos, a fim de que possíveis ajustes sejam pactuados coletivamente, proporcionando maior engajamento do corpo docente, na discussão acadêmica-pedagógica do curso, considerando a construção coletiva de oportunidades

de melhorias que sejam capazes de tornar melhor e mais produtivo todo o conjunto de ações levadas a cabo pelos cursos.

O processo de avaliação será estabelecido institucionalmente na condução das aulas por meio de atividades diagnósticas, somativas e formativas em função das características específicas de cada disciplina, com a adoção de avaliações teóricas, práticas, presenciais e virtuais, fornecendo ao estudante a possibilidade de gerenciar o seu progresso de aprendizagem, sendo acompanhada pelos docentes, curso e Instituição, de forma qualitativa e quantitativa, para redirecionar o processo metodológico e de avaliação, conforme os eventuais desvios detectados na qualidade da formação profissional esperada, no que tange a política de ensino, pesquisa e extensão.

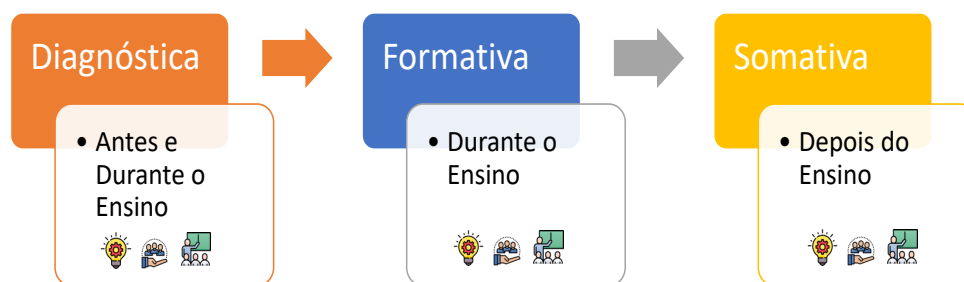


Figura 11: Sequência do processo de avaliação

O caminho rumo ao ensino mais humanizado e à avaliação formativa, cujo foco será no processo de ensino-aprendizagem, será um objetivo a ser perseguido. Uma das mais importantes características da avaliação formativa será sua capacidade em gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um feedback contínuo sobre o andamento do processo. Com esse tipo de avaliação, será possível ter os subsídios para a busca de informações, a fim de solucionar problemas e dificuldades surgidos durante o trabalho com o discente.

A Avaliação Institucional permitirá a construção de ações permanentes para possibilitar, por meio de avaliação, a verificação da pertinência e da qualidade dos cursos. O desenvolvimento de uma gestão eficiente e eficaz, a partir de uma concepção de planejamento, ação, avaliação e melhorias requer revisão frequente das competências e habilidades demandas por curso, considerando o que recomenda a legislação pertinente, bem como as mudanças do mundo do trabalho.